

# Humanização de Serviços e a Homeopatia

Aurea Eleutério Pascalicchio<sup>1</sup>

O novo homem do século XXI exige uma abordagem terapêutica integralizada, onde saúde/doença seja conceito dinâmico e a promoção da saúde desempenhe papel primordial. Serviços de saúde fundamentados no modelo biomédico e hospitalocêntrico estão sendo duramente questionados. Em contraposição, a humanização pode ser observada como categoria central nas formas de atuação da Homeopatia.

O modelo de atenção à saúde e qualidade de vida enraizado na forma de vida ocidental - um mundo urbano, rico, polarizado em valores inerentemente significativos - e a sua pretensa aplicabilidade universal propiciam uma linha de reflexão fundada em elementos-chave, tais como: universal/particular e objetivo/subjetivo. Tal conceituação, que é amplamente disseminada na imprensa, em meio à população e entre especialistas, apresenta dificuldades na interface pretendida entre o biológico, o social e o cultural. Por outro lado, a abordagem interdisciplinar, numa visão multidimensional de mundo, permite a apreensão do modelo de atenção à saúde em sua globalidade. A Homeopatia atua na visão do SER humano, onde mais do que um substantivo, o SER aparece como verbo. Seus atributos no plano dos serviços serão flexibilidade, espírito de equipe, cooperação e autonomia.

A visão de mundo enfocando o homem ternário (corpo / alma / espírito) passa, a partir de Descartes, para uma visão binária: corpo e espírito, suprimindo-se a alma. Essa cosmovisão, no século XX, consolida uma teoria do conhecimento mecanicista, dicotômica e cientificista, estreitando os níveis de realidade às perspectivas da dimensão física, isto é, reduzindo-a à relação entre sujeito e objeto, em que o sujeito se "coisifica" e perde importância.

Na Era do Conhecimento a informação define o poder e consagra a importância estratégica da educação. O processo pedagógico, atuando nesse momento de mudança de paradigmas, traz para esse cenário o papel dominante que deverá ser o modelo baseado nas competências. Os referenciais onde as competências se somam, através dos princípios da ética, cidadania, consciência ambiental e trabalho em equipe, espera-se possam gerar profissionais competentes, interagindo com cidadãos conscientes. Tal paradigma sistêmico resgata o sujeito e estabelece uma interface com o movimento de humanização do cuidado com a saúde. Os desafios

colocados provêm da fragmentação do conhecimento, que deverá ser combatida pela interdisciplinaridade e pela pedagogia dos projetos construídos coletivamente.

As competências se traduzem por conhecimento associado às atitudes e habilidades, tarefas claramente cognitivas e comportamentais. O processo educacional está ligado ao aumento do conhecimento e da percepção individual, além de habilidades pessoais e de mudança de atitudes. Mas o que potencializará a importância do processo educacional para o projeto de humanização passa necessariamente por um seu entendimento mais radical, em que ele é pensado como uma atividade em "construção", induzindo mudança de suposições e ideologia, a qual provoca e apóia mudanças sociais.

A homeopatia se fundamenta num modelo de racionalidade cujos pressupostos são muito distintos dos encontrados no modelo biomédico ocidental hegemônico. Apóia-se no "princípio da semelhança", descrito por Hipócrates no século IV a.C e desenvolvido por Samuel Hahnemann, no século XVIII. Disseminou-se por várias regiões do mundo, sendo hoje regularmente praticada em diversos países da Europa, América e Ásia. No Brasil foi oficialmente introduzida por Benoit Mure em 1840. Sua base filosófica é a visão vitalista do ser humano. O princípio de semelhança, associado à experimentação no "HOMEM SÃO", e a utilização de medicamentos diluídos e dinamizados, compõem seus pilares fundamentais.

A população tem demonstrado crescente confiança e interesse na homeopatia, principalmente nos últimos vinte anos. As publicações demonstram esse interesse em todo mundo (ACHTEMBERG et alii, 1995; Berman et alii, 1995). A Organização Mundial de Saúde recomenda sua utilização desde 1974 e reafirmou sua importância em 2002 (The WHO Policy and strategy on traditional medicine 2002-2005). É crescente o número de pesquisas experimentais sobre este tema. De 1985 até 1995 há registro de 148 trabalhos indexados no MEDLINE e, de 1995 até 1999, somam-se mais de 200 trabalhos (Bonamin, 2001).

Segundo expectativa do Centro Médico Beth Israel (EISEMBERG, 1998) mais de 2/5 dos americanos recorreriam a alguma espécie de terapia não convencional

<sup>1</sup> Médica acupunturista, homeopata e sanitarista. Msc. em Ciência Ambiental e Doutora em Saúde Pública. Instituto de Saúde, SES/SP

em 2000, representando quase 2/3 a mais de consultas do que as de clínica alopata. O gasto estimado beira os 30 bilhões de dólares. Mais de 75 escolas de medicina nos EUA têm cursos no campo da medicina complementar e os programas de seguro-saúde têm aumentado sua oferta de cobertura. Estes números demonstram não apenas mudanças localizadas, mas necessidades e valores da sociedade moderna (ASTIN, 1998).

E quanto aos custos? A escalada do custo com assistência médica é um fator importante na alternativa dos tratamentos oferecidas pelas práticas não convencionais; estima-se que os custos dobrem nos próximos dez anos (WORTON, 1999). O interesse demonstrado por médicos e gerentes do sistema de saúde inglês que, orientados por estudos estatísticos de eficácia e resolutividade da “medicina baseada em evidências”, procuram informações sobre a segurança, os custos e as dificuldades das práticas não convencionais, indica sua contínua maior integração ao sistema de saúde (KLERJNEM, 1991). No Brasil os convênios têm reconhecido a homeopatia como especialidade médica, nesta última década. O Ministério de Saúde, secretarias estaduais de saúde e serviços municipais, há vinte anos, vêm implantando tais serviços.

A prática da promoção e dos cuidados em saúde da medicina complementar, ao otimizar o uso de recursos disponíveis e atender à demanda da população por melhor qualidade da atenção, propiciando tratamento digno e zelando pelos princípios éticos na relação médico-paciente, mostra-se absolutamente integrado aos princípios humanistas e igualitários do SUS: universalidade, integralidade da atenção, equidade, descentralização, hierarquização, regionalização e participação social.

Entendendo-se a promoção de saúde como capacitação da comunidade para incrementar a qualidade de vida, esta vista como autonomia e liberdade de escolha, do indivíduo e da sociedade, vemos que as práticas da homeopatia contribuem sistematicamente para um contraponto à medicalização, reduzindo seus excessos, já que enfatiza os momentos de promoção da saúde e prevenção da doença.

São muitas as razões para uma efetiva disseminação da homeopatia no mundo contemporâneo. Ou seja, essa prática dispõe de tecnologia adequada à satisfação das necessidades de saúde da população, resgata os princípios éticos de relacionamento médico-paciente, representa uma alternativa de custos inferiores ao modelo atualmente hegemônico e insere-se num movimento internacionalmente perceptível de adoção de novos paradigmas para equilibrar o processo saúde-doença.

Disseminá-la implica necessariamente um processo

educacional e participativo. Algumas atividades com esse teor foram recentemente realizadas na cidade de São Paulo. Têm-se construído parcerias com entidades de formação dos especialistas em homeopatia, com a participação do Instituto de Saúde e do Núcleo Voluntário de Homeopatia\* da SMS/SP. Em Junho de 2002 realizou-se uma primeira oficina, no Instituto de Saúde, à qual foram convidados profissionais de saúde e gestores interessados, na cidade de São Paulo, no tema da Homeopatia como fundamento de um modelo de atenção à saúde. Cinquenta e quatro profissionais da rede municipal de saúde presentes, interessados na implantação do atendimento em Homeopatia, contribuíram com sugestões viabilizadoras, registradas na forma de questionário, cuja condensação, parece-nos, traça um perfil estruturado de uma atenção à saúde absolutamente orientada para a humanização.

Os participantes crêem que os pacientes se interessariam pela implantação de um atendimento homeopático por este apresentar uma visão holística e integral da saúde, apresentar menores efeitos colaterais, propiciar melhor qualidade de vida e prevenir doenças, bem como pela tendência atual da sociedade em buscar o uso de remédios mais naturais. Além disso, os pacientes se mobilizariam mais intensamente a procurar os serviços de homeopatia, desde que houvesse um incremento na divulgação da existência de práticas homeopáticas na rede de saúde e mais informação sobre o sucesso do tratamento. Também contariam a favor da homeopatia o fato de a promoção à saúde ser um direito do cidadão, de os custos dos medicamentos serem menores e haver maior encaminhamento proveniente de outras especialidades médicas.

Por outro lado, os integrantes da oficina levantaram a elevada demanda corrente de assistência clínica, ginecológica e pediátrica nas unidades básicas como fatores limitantes do incremento de atenção homeopática. Pesa negativamente também os preconceitos, tanto entre os profissionais quanto na clientela, a sobrecarga atual das unidades básicas com as clínicas tradicionais acima mencionadas, a falta de espaço físico adequado nas unidades, o não fornecimento de medicamentos homeopáticos pela rede, a prática inercial das unidades em realizar consultas em tempo exíguo, não haver contratação de profissionais homeopatas, desinteresse de muitas chefias e dos gestores. Enfim, pesa contra as medicinas complementares toda a prática atual dos serviços de saúde, que privilegiam as ações que giram em torno do ato eminentemente curativo e mantenedor do “status quo”.

A implantação sistêmica dos serviços de homeopatia devem partir de um diagnóstico de situação, por mais

adverso que ele se revele, e basear sua ação nos seus reais atributos e recursos existentes. Contam a favor da homeopatia, hoje: a expressiva procura da população, a introdução do PSF e da homeopatia em alguns locais, a já existência de homeopatas no serviço público, a criação de vagas de médico homeopata, o fato de os profissionais e administradores e gestores de saúde já se encontrarem mais esclarecidos sobre o tema, haver a prática da distribuição gratuita de medicamentos aos usuários do SUS, o menor custo do medicamento e do momento em que vivemos, de implementar a qualidade e a humanização nos serviços do SUS, situação em que se pode inclusive buscar a sinergia com outras áreas de atenção e promoção da saúde.

As reflexões do grupo voluntário e a oficina demonstram que rumo à humanização da atenção em saúde, a Homeopatia terá seu espaço construído e consolidado como condição possível para o aprimoramento da qualidade de vida das pessoas, mas também conforme saiba colocar-se, como prática centrada no bem-estar da humanidade, em sintonia com movimentos de inclusão de minorias e baseados nos princípios ecológicos.■

## Referências Bibliográficas

- ACHTERBERG J, DOSSEY L, GORDON J S, et alii. Mind-body interventions. In: *Alternative medicine: expanding medical horizons. A report to the National Institutes of Health on alternative medical systems and practices in the United States.* Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1995:3-43.
- AMHB- Associação Médica Homeopática Brasileira - <http://www.amhb.org.br/>
- ASTIN J A .Why patients use alternative medicine; results of a national study. *JAMA* 1998;279:1548-1553.
- BERMAN B M, SINGH B K, LAO L, et alii. Physicians attitudes toward complementary or alternative medicine: a regional survey. *J Am Board Fam Pract* 1995;8:361-366
- BONAMIN, L V A HOMEOPATIA sob a ótica dos novos paradigmas da ciência: Revisão bibliográfica. *Revista de HOMEOPATIA*, v. 66 , n 1,2001.
- EISEMBERG D M , DAVIS R B, ETTNER S et alii. Trends in alternative medicine use in the united States 1990-1997: results of a follow-up national survey. *JAMA* 1998;280:784-787
- KLERJNEN J P KNIIIPCHILD. *British Medical Journal*. February 9, 1991, 302:316-323.
- WORTON J C The history of complementary and alternative medicine. In:Jonas W B, Levin J S eds. *Essentials of complementary and alternative medicine.* Philadelphia: Lippincot Willians 7 Wilkins, 1999.



\* Integram o Núcleo: Alcione Geralda - farmacêutica homeopata, responsável pela Farmácia Homeopática do CS Pinheiros SES/SP; Aurea Ap. Eleutério Pascalicchio - médica acupunturista, homeopata e sanitaria, Msc. em Ciência Ambiental e Doutora em Saúde Pública, Instituto de Saúde, SES/SP; Corrado Giovanni Bruno - médico homeopata, vice-presidente da Liga Médica Homeopática Internacional, Coordenadoria de Planejamento em Saúde GTNAC/SES/SP; Gil Moreira Neto - médico homeopata, Msc em Saúde Pública, CS Geraldo de Paula Souza da Faculdade de Saúde Pública; Lygia C. Cunha - médica homeopata e acupunturista, Programa de Saúde da Família SMS/SP; Miriam Sueli Bindi - médica homeopata, Distrito de Saúde Sé SMS/SP; Vera Lúcia Mercucci - farmacêutica homeopata, Mestranda do Instituto de Saúde.